

Publica-se por ora uma vez por semana. — Preço da assignatura 400 rs. por 4 numeros, pagos adiantados. — Vende-se avulso na Cidade Alta, rua Direita, loja do Sr. Antonio Fernandes Lima, e no Varadouro, na botica do Sr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, pelo preço de 100 rs. por cada numero. As correspondencias de interesse publico serão inseridas gratis, as demais pelo que se ajustar, vindo legalizadas.

MOFINA.

Gemem os typos debaixo do torneado madeiro, e grosseiro prelo, e apresenta-se ante o respeitavel publico o Campeão — *Reformista*, — parto de huma *democrata* associação de *intelligentes* escriptores sob o commando em chefe do *luminoso* das *luminarias*: mas quando o respeitavel espera encontrar os projectos de reforma acha-se em BRANCO. — Tornão a gemer, apparece o campeão, o respeitavel espera — resposta decente a *Ordem* — e elle — MOITA — Assim disgosta-se o Benicio, e muda de politica.

CIRCULAR.

Tendo n'esta data adiado para o dia 10 de Dezembro vindouro a Assembléa Legislativa Provincial, por assim exigir o bem publico, visto n'ella se manifestarem *principios desorganizados e contrarios ao systema jurado* pela Nação, assim o communico a V. Mc. para sua intelligencia.

Deos Guarde a V. Mc. Palacio do Governo da Parahyba 27 de Setembro de 1849.

João Antonio de Vasconcellos.

O VERDADEIRO MENTINDO.

Pasma o assombroso despejo, com que á face de huma população apparece hum papel, que dá como existentes, no lugar em que he rabiscado, factos, que todos os habitantes ignorão; pasma o cynismo com que os escrivinhadores desse novo e insulso *almocreve de pétas*, depois de zombarem da opinião publica, e menoscabarem o senso commum, se apresentam ante nós com a fronte desassomburada do mais pequeno vislumbre de pudôr.....

Se esse papel tivesse de ser aplicado entre nós aos unicos misteres a que se pode prestar, nós o entregariamos ao desprezo publico, e ao seu destino, pois que nada mais merece; porém infelizmente elle tem de apparecer em outras provincias, para nossa eterna vergonha, e n'ellas, onde he desconhecido o criterio de seus auctores, talvez seja crido: Portanto temos de entrar na nauzeabunda tarefa de desmascarar essas imposturas, e desenredar esse tecido de falsidades.

Temos presente o n. 7 do *Reformista*, e em seu começo depáramos com hum artigo, no qual sobem em numero as falsidades, em que constantemente se alimenta. Principia interrogando qual

o motivo, porque dorme toda a força, que existe n'esta Cidade, aquartelada. Mas calla qual seja essa força, e o seu numero.

A unica força existente n'esta Cidade consta de 88 praças de primeira linha, e 40 de G. N. destacada.

D'esta tirando-se os doentes, e guarnição diaria, 15 Cadêtes, que dormem em suas casas, ficam 25 homens, os quaes dormem no seu Quartel, como he costume de toda a tropa, costume antiquissimo n'esta, e em outras Provincias. No Quartel de policia apenas dorme a guarda usual, e nem esta he grande, porque quasi todo o corpo está fóra defendendo as vidas dos cidadãos Ordeiros das ciladas, que sem cessar lhes armão as feras do *punhal e bacamarte*.

Indaga as causas porque tem sido *constantemente* reforçada a guarda de Palacio. Inconcebivel despejo!! Será reforçada huma guarda de seis homens, hum cabo, e hum commandante? Nem tão calvos, Senhores do Reformista, que vos appareção os miollos

Indaga finalmente, o que significão as reuniões dos Inspectores de Quarteirões, policias dobradas, e apparatus de forças. E devemos nós responder as ficções d'esses Senhores? Todos sabemos, que as patrulhas de policia d'esta Cidade, presentemente são tiradas de 10 ou 12 G. N., dados pelos respectivos Commandantes, de sorte que bem se pode andar huma noite inteira sem encontrar hum só soldado policiando; mas esses Senhores sonhão, e escrevem, sem lhes importar a moralidade de suas assersões. Agora diremos com o *Reformista*, todos nós olhamos com admiração para este tecido de falsidades, e com indignação; com admiração, porque custa crer tanto cynismo; com indignação, porque não podemos encarar semelhante despejo.

E quem não vê em tudo isto hum meio infame de calumniar?

Senhores, não podemos crer, nem tambem duvidar, que desejeis apresentar essa procissão, que se tem espalhado, não com o caracter de revolução; mas talvez huma *Bartholomeida*, huma d'estas *traquinadas*, a que estaes acostumados, e que tão amestradamente sabeis planejar; mas com quanto estejamos *ad cautelam* de sobre aviso, não tem chegado nossas providencias ao ponto, que asseveraes. Direis, que nada devemos temer; mas quaes os garantes de vossa palavra? Outro tanto dirieis ao infeliz *Chacon* nas vespas do seu sacrificio. Vós que accommetteis como a onça, quereis que estejamos desprevinidos? In-

felizmente assim he; e os vossos golpes não fallão por nossas cautellas.

O que importa a quem não he ladrão, que as portas tenham trancas? Só repara na segurança d'estas, quem mede a possibilidade de leva-las de escalada. Ficae entendidos de que no campo vos não tememos, nas vossas *furnas* muito vos respeitamos; portanto retiraes vossa insinuação de ameaças, que só pode aproveitar a quem sob a pelle de leão não vir as orelhas de burro.

Se houvessem tenções, não dizemos de perseguir-vos, mas de punir as gentilezas de vossos afins, não nos faltarião factos, e factos provados para isso, vós em vossas consciencias, bem os reconheceis; embora digaes, que nos occupemos com os *grandes* para deixar descansar o *pobre povo*. Se vós não tendes coragem de responder por vossos feitos, e o provamos com as corridas dos vossos chefes depois da expedição do *Manema*, como vos offereceis em holocausto pelo *pobre povo*? Convidaes-nos para que atiremos golpes em quem estiver em nossa posição, e que nos possa *opportunamente recompensar*?

Quaes são os golpes, que desfexamos? Quaes os vossos, que teem sido victimas dos nossos punhaes? E quando empregaes os vossos, tendes o cavalleirismo de o fazer com lealdade? Tomae para vós a licção, que repellimos em qualquer sentido. Senhores, combatamos-nos pelas armas da razão e da verdade, discutamos nossos principios politicos. Retiraes-vos d'essa insensada senda, que trilhaes; com estas falsidades nada adiantaes, pois a verdade não pode estar occulta por muito tempo. Não queiraes affectar de defensores do povo; porquanto fica-vos tão mal este papel, que no mesmo artigo, que analysamos, esquecei-vos de vossa liberdade, e consagraes a distincção de — grandes, e pobre povo —; distincção, que mal assenta em quem se diz *liberal* por *excellencia*.

Argumentae, ou recolhei-vos ao silencio.

REVISTA DO N. 7 DO REFORMISTA.

Sahio a luz pela 7.^a vêz esse parto monstruoso, e trouxe a usual carga de falsidades, adubadas com as usciras, e inexgotaveis diatribes.

O seu primeiro artigo sahio tão escandaloso, que mereceu-nos ser tractado em hum artigo especial.

Seguiu-se huma carta do Legisperito Francisco Jorge Torres Junior, graduado não sabemos em que Universade, na qual analysa pelo miúdo as *violencias* da eleição do Brejo; mas escapoulhe dizer, que nome merece o acto, que os *violentados* exercerão contra o infeliz Dr. Chacon. Com mais vagar analysaremos essa preciosa carta, onde se barateão solidos principios de direito constitucional. Continua hum communicado historico, que bem poderamos denominar tractado de direito administrativo. Esta rica peça, que não deixa de ter seu tal ou qual merecimento, devia ser o manual dos Senhores da *reforma*, quando estivessem no *puleiro*. O Illustrado communicante encommodou huma ladainha de mortos, Neros, Claudios, Vitelios, Amons, Sijanos, e Tigellinos, que não valia apena por tão pouca cousa. Parece que só teve por fim mostrar, que já ouvio fallar n'esses Senhores,

que são o seu espelho nos annos das vacas gordas.

Esse artigo contem a mais negra satyra aos homens da *defunta permanencia*, que nem ao menos a entenderão. Acha-se tão propria, e exactamente descrita a passada dominação dos nossos oppressores, que lhe damos os emboras pela feliz, e fiel imitação. Continue assim o Communicante a auxiliar-nos na nobre empreza de arrancar a mascara a esses tyrannetes, esbanjadores dos dinheiros publicos, violentadores de nossa liberdade eleitoral, que fará hum assignalado serviço ao paiz, deixando porém a sua van ostentação de litteratura historica, porque no *Reformista* fica remendo de cambraia em grosseira estôpa. Não podemos combinar porém com as suas duas maximas finaes; porque entendemos, que huma boa lei demais he optimo, mas deve ser sustentada tambem por alguns soldados demais, que a fação respeitar, que suffoquem os planos dos anarchistas, que nunca faltão: Tambem julgamos, que mais val huma boa moral, de que duas dezenas de leis. ainda boas, e he facil a prova.

Não ha hum codigo, que condemna o homicidio? E são por isso elles mais raros entre nós? Moral, moral, e mais moral. Não he com estes artigos incendiarios, que esta se consegue, não he sanctificando a resistencia armada, que ella se obtem. O Communicante, que tanto entende de progresso deve saber, que a unica e legitima victoria he no campo da discussão, e com as armas da razão.

Continua hum artigo sobre hum supposto novo meio de persiguição, onde rouba-se injustamente a graduação de *muxingueiro mór* a hum ex delegado que com o proprio punho palmatoreou huma prêta na cadêa, porque o poder *executivo* d'ella não sabia cumprir seus deveres, para dar-se a outro, que ainda não commetteu essa usurpação. Nesse artigo recommenda-se ao Sr. Claudiano, que não tenha cautellas, talvez para mais facilmente ser despachado; e essa recommendação, aliás justa, he acompanhada das *verdades* do costume. Tambem se insinúa, que use dos meios policiaes para descobrir a verdade do assoalhado plano da *hyena*. He bem lembrada. Ao depois grita-se, violencias, violentas.....

Desejámos saber se as victimas, que teem cahido sob o certo punhal dos *assalariados*, todas não tinham a consciencia tranquilla. Para huma autoridade receber hum dos *mimos* da pandilha sufficiente he cumprir a lei, punir o crime, e enfrear os abusos. Continúe o nosso amigo a ter algumas cautellas, que na actualidade não são perdidas. Deixe o *Reformista*, que com tudo se encommoda, até com as patrulhas de policia.

Quer este Senhor, que não haja policia, que não tenhamos cautellas, e para que fim? Que significa este cuidado? Talvez tambem pretenda, que tragamos hum alvo circulo sobre o peito para melhor *mira*. Outra vida meus Senhores. Quando virmos, que tem acabado o imperio do punhal, que teem desaparecido os facinoras, que teem sido entregues á acção da justiça os guardacostas, então dormiremos ao relento, e andaremos a vontade do Sr. *Reformista*, em quanto não, não lhe dêa a cabeça pelas nossas prevenções.

EPISTOLA DO LIBERAL A SEU AMIGO.

Reverendissimo Cura

Paz, liberdade, e benção lhe pede a *sucia preopinante*, e reverente beija-lhe as plantas. Vi, amigo, em o n. 7 do nosso *luminoso mata-borrão*, que desejas hum *artista*, que te alargue a loba, para admittir o embolçamento dos 40 dinheiros, preço porque vendemos os *christos*; mas não faças tal, procura haver algumas d'essas insondáveis *bolças*, que nós liberaes temos, e então acomodará toda a *california*, sem que te cresçam os *alforjes*. Entende-te a este respeito com o nosso *compilador*, que talvez te ceda alguma das suas.

Agora ao *luminoso*, que readquirio a sua brilhatura com a minha *receita de esparto o cornocopia*. Feliz lembrança foi a minha; mas são tão ingratos, que não me fizeram os gostos no compromisso, pelo qual tanto me empenhei. Deixa estar estes velhacos, que nas eleições hei de ensina-los; e então chamemo-nos *canalha* a encher barriga, que nós lhes daremos *figas* a indigestar.

Principiemos no dia 20, n'esse dia de prodigios em que fallou hum *palangana*, e pela primeira vez. Morno silencio reinava no recinto, os mesmos zephiros pararão para ouvir a animada estatua do deus silencio. O! Bateria, que eloquencia?!!

As vezes debaixo de hum bom bebedôr está hum ruim capote! As vezes dentro de hum *trigueira palangana* existe a mais sublimada essencia.

Senhores, disse o Orador, as *cambras* de Mamangoape e Gorabira são *baítas*, porisso eu vou apresentar hum artigo *substivo*, ou *substiva*, que diminua os ordenados de seus *sacratarios*; não só porisso, como até mesmo, porque eu não sou mais *sacratario* da *Cambra* de Gorabira. A tal *substiva* desafiou hum *tempestade* de rizo, que por mais que apertasse as ilhargas quasi me faz arrebentar. Custa muito, Bateria, a soffrer hum *feliz asneira*, ainda de hum camarada. Os *sucios* fingirão reprovar a *substiva* do homem das *palanganas*; e elle desapontado disse, que — não tinha contemplação com *casquados*!!! —

Que bella *palangana* para todos os mysteres, e effeitos! A isto he que se chama homem de mão cheia.

Benza-te Deos *liberalzinho*!

O Delfino, que he *profano*, disse, que aquelle pensamento era improprio da casa. Ora he bôa? Haverá cousa alguma, que não seja *propria*, *propriissima*, e mais que *propria*, d'esta casa? Disse que n'ella só devião ser tractados negocios de publico interesse, e nunca *pequeninas vinganças*. Ora meu Dr., cuide em Deos, a *vingança* he o unico prazer da vida; e hum *liberal* gosta de divertir-se. Haja vista ao nosso Padre João, que veio ao *luminoso* só para ajudar a dar o coice no Engenheiro. *Exemplum enim dō vobis*. A *palangana*, que não he *vazilha* de supportar choque, metten a viola no sacco; mas o *Coruscante*, que qual outro *cavalheiro da triste figura* defende, e desafronta quanta *Dulcinea* ha sem campeão, enristou a lança pela honra d'esta *dama*; e zaz, traz, zaz, zuz, disse, que ainda quando fossem esses os motivos da *substiva*, que elle Delfino os não devia dizer; porque — todas as verdades não se

dizem, — e que tinha sido hum pouco forte com aquella preciosissima, e sonóra *palangana*. Viva o campeão!! Viva! O Delfino recalcitrou, que occultaria essa verdade reconhecida pelo *Coruscante* — cujo conselho recebia. —

O *Coruscante* teve n'esse dia mais hum *feliz lembrança*; projectou o imposto de dois mil réis, por cada *cabeças* de vaccas, quer *parida*, quer *prenhe*, quer *amojada*, quer *bipede*, quer *quadrupede*, que existisse dentro d'esta Cidade. Ah! Bateria, se passa lá vamos nós *Collectados*! Longe, e estirada hora consumio *provando* os productos das *collectadas*. Disse, que devia ser nomeada hum *Commissão* para tirar leite nas vaccas dos *contribuintes*. Cada palavra excitava hum *rizota* geral nos *luminosos*, que conjugão optimamente o verbo — *mamar* — Esteve no completo ridiculo, seu elemento. Ignoro o que elle quiz significar com aquellas parvoices; mas sei, que assim são consumidos *cento e tantos mil réis diarios*!!

Infelizmente cahio o projecto, com summo pesar do *Coruscante*, que desejava empregar-se em *mugidôr* para o que tem optima *dedaria*; e com grande sentimento dos Reverendissimos Joca, e Rolha, que são optimos *mamões*.

21. Densas trevas. — 22. Eclypse. — 23. Trevas. — 24. Desapontamento com a repulsa dos 4 *luminosos* partos, que não forão sancionados — Lei da Policia; mudança do Catolé; contracto da celebre compilação; e compromisso Silveira. — 25. — Esteve a patria em perigo: Acodio o *Sussuarana*, poz-se o Reverendissimo *Sonso* prompto no Quartel para salvação da Patria, e supprimento da falta do meu *Cravinho* e Dr. *Opaco*, que derão as *gambias*. Eu estive com o coração *tife tife tafe tafe*; mas finalmente passou pelos dois terços a lei policial. Apparecerão emendas de todo o calibre, e qualidade, e que servirão de bons remendos nas *bolças* quasi arruinadas de certos *mecos*: Hum *supprimindo* a gratificação do Engenheiro. A nossa gente he optima, ainda nos ultimos paroxismos não dispensa sua dentada! Outra emenda *supprimindo* a *collectoria* d'esta Cidade; porque o *collector* não quiz mais hum *escripturario* dos nossos! Outra mandando pagar ao nosso queridinho Dr. Felizardo dois ou tres numeros do nosso *luminoso Diario*, pela nihilidade de 300\$ rs. O *Classico* tomando corda esteve *luminoso*, como sempre: Disse, que com quanto em outro tempo votasse pela gratificação do Engenheiro; com tudo hoje votava contra, porque a provincia não tem dinheiro, e o Engenheiro nada faz; porque antigamente as obras erão mais bem feitas (excepto a bella ponte do Madacarú impleitada de S. S.); finalmente porque, e principalmente, o Engenheiro não tem querido sujeitar-se aos nossos.....

O *Coruscante*, que está quasi *hydrophobo*, apresentou diferentes emendas *supprimindo* o *Correio Official*; porque não ha quota marcada para essa impressão; porque o dinheiro gasto com elle podia encher a *bolça* do *compilador* das leis: Depois de faiscar, e trovejar contra o Governo, disse que a madrinha d'este era a lei do orçamento, quando não havia de processa-lo, para pagar-lhe o vomitorio, que lhe deu, com o fim de rehaver aquelles tantos *bagos*. Finalmente quiz brigar com o pobre *Manoel Diodato*;

porque este disse, não estar ali para satisfazer caprichos, e ter votado contra huma prorrogação de hora pedida pelo *cujo*. Subio a tribuna o *Grande Amaro*, e fallou muito, e muito. Senhores, dizia elle no maior fervor do seu enthusiasmo oratorio, não terei eu rasão para apresentar huma emenda contra o Engenheiro?

Não foi elle, quem fez as trincheiras no tempo do Moraes? — Aplauso geral na maioria. — Passou o projecto regeitado da força policial pelos dois terços, com maioria de *hum*.

Assim, meu Reverendissimo *Director*, guardae sempre vossos sermões para estuda-los, quando houver pouco desejo de ir a Assembléa, por alguns compromettimentos com os nossos!!

Ora, para que havia o Padre Marques de encomendar a este Reverendissimo hum sermão com tanta preça!! Gentes, Padre *João* he *fino* como lan de cagado.

Ficou adiada a discussão da lei do orçamento, d'essa lei, que cura *fastios*. — 26. Ainda aturava o furor das emendas, entre outras, appareceu huma da nossa *palangana* em que pedia a suppressão das *abas* da *casaca* do T. B., e substituição pelas de hum Senhor lá das *Limeiras*. O nosso *Jocas*, que já tinha estudado o sermão, apresentou sua *esbelta* figura; e salvou-nos de hum grande aperto; pois a não ser *elle* não era suppressida a gratificação do Engenheiro, e nem a *collectoria*. Nhõnhô *Classico*.

Pedindo lhe dessem corda,
Perfilou sua loquéla,
Assim deu a taramela,
Assombrando tod'a *horda*,

Consta-me, que os *Engenheiro*, que são empregado nas outras partes, não teem ordenado tão grande, nem mesmo o Sr. Carneiro de *Campo*, que Empregado superior a este tinha na Córte 800\$ rs., e como poderá ter o nosso Engenheiro huma paga tão grande, quando pouco nos tem beneficiado (*tibi soli*) pois que sabindo a passeio encontramos muito buraco por esta Cidade? Com quanto eu não conheça a *typographia* da provincia (rizadas geraes e prolongadas!!...) todavia sei as obras que precisa. Bravissimo! Viva o nosso *Mirabeau*! Vivô, vivô!! Appareceu huma das scenas mais ridiculas, e mais significativas da *illuminação* do *cujo*, que a imaginação pode fingir. Votou-se sobre huma emenda, e depois ignorava-se qual o effeito d'este acto, se com elle ficavão prejudicadas todas as outras, ou não; e querendo *alguem* cortar o nó *gordio* d'esta questão, propôz huma verificação; quasi 10 minutos depois da votação, cujo resultado todos sabião.

O Dr. Costa indignado, fallou contra o precedente, e explicou-lhes os effeitos da votação; mas aproveitou o tempo, porque estes forão favoraveis ao nosso intento, que era dar o *refinorio* no Engenheiro.

Gente como a nossa; não esperdiça a occasião de dar o *mate*, ainda que para isso tenha *Joãozinho* de tomar huma *cara inteira*. Recommendo-te este *massinho*; pois já vae perdendo o amor ao directorio, e teta, e tirando alguma cousa o nariz da retaguarda. Basta por hoje.

Bateria, Deos nos livre das furias, e raivazinhas dos nossos, e dos seus despachos, no emquanto conta sempre com o todo teu

Langambim.

N. B. Sempre, que a patria está em perigo, apparece o nosso general, e seu capellão para animar seu pòvo.

QUEM PERGUNTA QUER SABER.

Roga-se ao *liberalissimo* proprietario da *liberalissima* typographia — *mete cunha*, — que contractou a impressão dos trabalhos da *luminosa assembléa provincial* pela diminuta, e mesquinha *tetéa* de 300\$ rs., quantos diarios da *cuja* tem impresso, e quantos *luminosos* projectos; porque dizem as más lingoas, que S. S. tem, com sua *liberdade useira*, e *costumeira*, feito este serviço *quasi* de *graça*. Se assim he, queira mandar passar hum alinhavo nos insaciaveis bolços, onde se hão submergido tantos *quarenta dinheiros*.

Hum Curioso.

PARA O SR. M., OU M. A., OU A. M. A. M. LER.

O Alfaiate do Reverendissimo *Bateria* não pode encarregar-se por agora de dar as *viradelas*, ou *viravoltas* nos *trastes* dos amigos de S. S.; porque tem estado muito occupado em virar o facto, com que S. S. assistio á sessão da assembléa provincial do p. p. anno, e com que escreveu os bellos trechos do *Bateria*, publicados, e ineditos, que ainda poderão apparecer se S. S. o quizer, visto que S. S. querendo arredar de si a odiosidade de *Judas Escariotes*, com que *mimoseava* aos, hoje, seus alliados, quer antes apparecer de *casaca virada*. Além d'essas obras de summa urgencia tem tambem de dar *viradelas*, ou *viravoltas* nas *casacas* dos Srs. *Classico*, Reverendissimo *Sonso*, *Legislador Hebreu*, e outros muitos, que S. S. não ignora, para, depois de tudo, *voltar*, ou *viravoltar* a *bolla* de S. S. para melhor entender o falecido *Espreitador*, e redigir, segundo os preceitos oratorios, suas cartas cabalisticas, que á falta de pathetico, a abundancia de rediculo deixarão de produzir effeito. Deos queira, que S. S. contente-se com o que fica dito, e não obrigue o pobre alfaiate a deixar segunda vez a agulha para empunhar a penna, porque então terá o gostinho de lér o seu precioso *autem genuit* de sua comadre Maria Gostinho, e outras peças finas de sua lavra.

O Alfaiate.

EPIGRAMMA.

Dialogo entre o Rolha, e Dr. Carêta.

ROLHA.

Tú que penetras, Carêta,
Os misterios da encarnação;
Diz-me; — donde vem ao Sonso
Tão portentosa protecção?!
Sem talento, e sem merito,
He maromba, he tólo e pedante,
Continúa á ser Director,
E dos cobres desfructante!!!

DR. CARÊTA.

Oh! he facil explicar-te:
O Sonso diz ser baêta,
Falla pouco, adula muito,
Assim vae chupando a teta....